



11 de Julho de 2023
Festa de São Bento, padroeiro da Europa



Um futuro que chama



O mais recente capítulo geral mostrou uma nova fisionomia da Companhia de Maria e um claro descentramento geográfico e cultural da mesma, para além de ter estudado os novos reptos missionários que lhe batem à porta, e assim evitar a tentação de ficar cada vez mais refém do passado. Daí

o desafio lançado: ousar correr riscos.....individuas as prioridades da missão para os próximos seis anos, cabe agora a cada um a desejada resposta, sob pena de um belo texto – este até é bastante curto! – acabar no remanso dos documentos bonitos, mas inócuos. Deus queira que as Atas capitulares possam atear o fogo missionário nos membros da Companhia. Ninguém se pode sentir dispensado!

Foi clara a insistência de que só através da fidelidade à nossa identidade monfortina, fonte a que se deve sempre recorrer, aliada a uma vida interior cultivada, se poderá responder aos desafios do mundo de hoje. Só a autenticidade dará brilho e atratividade à missão.

Sendo uma espiritualidade alicerçada na encarnação cabe-nos ir ao encontro dos pobres, estar com eles e aprender deles, testemunhando-lhes Cristo segundo a nossa própria maneira de ser missionários.

A transmissão do nosso carisma, fonte de fecundidade missionária e parte integrante da missão, não poderá ser esquecida. É essencial ao carisma e indispensável ao nosso mundo como “constante força de intervenção renovadora da vida cristã” (Const. 15). Quantas vezes se esqueceu e marginalizou no trabalho missionário aquilo que é próprio da nossa espiritualidade?!

O capítulo foi pertinente quanto à importância a ser dada – e nunca descontada - da formação contínua, partindo sempre da conversão pessoal e de um alimentar constante da vida espiritual monfortina, sob pena duma identidade tibia, terreno fértil a vidas dominadas pelos caprichos dos desejos, pela satisfação da vontade, uma espiritualidade que é mais adoração de si mesmo, onde tudo cabe e nada se afere.

O destaque dado ainda pelo capítulo para que pessoalmente e comunitariamente se crie o hábito da programação, instrumento essencial para um trabalho realizado em comunhão e fraternidade, não poderá não ser tido em conta. A fecundidade da missão requiere-o!

A articulação e jamais a contraposição destas cinco prioridades farão a Companhia dar resposta aos anseios da humanidade mais frágil e ser sinal luminoso de esperança e vida no mundo.

O clima de fraternidade, a partilha franca e aberta, ajudada pelas múltiplas traduções, tendo em tudo reinado um clima de oração, permitiu delinear os novos desafios que se têm pela frente e escolher a nova administração geral, cujo papel é essencial na realização destes objetivos.

O Papa Francisco no encontro que teve com os membros do Capítulo, com a sua linguagem sóbria e cristalina, que tanto o caracteriza, insistiu em três dimensões que deverão guiar a Congregação no futuro: o acolhimento, a internacionalidade e a ternura, tendo sempre Maria como referência na vivência dessas dimensões.

Após as decisões da Congregação tomadas na sua assembleia magna, confirmadas e abençoadas pelo supremo pastor da Igreja, o Papa Francisco, sentimos o conforto de saber que estes são os caminhos que o Espírito Santo apresenta à Companhia de Maria nestes tempos. Que estejamos à altura! Agora só nos falta viver tanta coisa bonita. Tendo nós as Jornadas Mundiais da Juventude 2023 já aí, eis uma boa oportunidade para começar a vivenciar tudo o que o Papa nos ensinou e o 38º capítulo geral definiu.

Não nos falte a fé e ousadia no caminho que agora empreendemos!

Pe. Amílcar Tavares,
Superior da Delegação

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL DA COMPANHIA DE MARIA (MONFORTINOS)

*Sala Clementina
Sábado, 20 de maio de 2023*



Queridos irmãos e irmãs, bem-vindos!

Sinto-me feliz por me encontrar convosco por ocasião do vosso 38º Capítulo Geral, nos aniversários do nascimento e da canonização do vosso Fundador. Celebrando mais de três séculos de vida e de serviço, escolhestes como tema dos vossos trabalhos o lema: «Ousar arriscar por Deus e pela humanidade. A nossa fidelidade criativa». É verdade, não é uma fidelidade mumificada, é criativa! São palavras

que lembram bem os valores que animaram São Luís Maria Grignon de Montfort no início da vossa história.

Ele viveu num tempo marcado por desafios exigentes para a Igreja e para a sociedade: chamada “época de racionalistas e libertinos” e, ao mesmo tempo, “berço do jansenismo”. Perante estas provocações, São Luís Maria começou por se interrogar sobre a sua raiz comum, identificando-a numa excessiva confiança dos homens na sabedoria do mundo, em detrimento do primado da Sabedoria de Deus. Por isso, lançou-se numa intensa atividade de pregação, com criatividade e sem medo, encontrando incompreensões dentro e fora da Igreja: isso acontece sempre. E nunca desistiu, continuando a pregar e a promover o amor

à verdadeira Sabedoria, através da devoção a Maria, até à sua morte, com apenas quarenta e três anos, em Vendée, durante uma missão. Da sua coragem testemunhais os frutos: presentes em trinta e três países, com mais de setecentos religiosos, juntamente com os Irmãos de São Gabriel, as Filhas da Sabedoria e os Leigos Associados. Isto é bonito!

Também hoje, não faltam desafios pastorais: por exemplo, o individualismo que encerra cada pessoa no seu pequeno mundo, o relativismo e o hedonismo que fazem do prazer ou do ganho pessoal a medida de todas as escolhas, o egoísmo consumista que aridifica o coração dos ricos e cria desigualdades injustas em detrimento dos pobres.

Perante tudo isto, São Luís Maria deixou-vos um programa de vida e de ação sempre atual: «procurar, contemplar, revelar a Sabedoria no coração do mundo e denunciar a sua falsa sabedoria» (Regra de Vida, Introdução), e isto seguindo o exemplo e com a ajuda de Maria. Gostaria de sublinhar três valores vossos que considero importantes e atuais: o acolhimento, a internacionalidade e a ternura.

O Evangelho mostra-nos Maria como aquela que, para acolher em si Jesus, Sabedoria do Pai, aceitou com coragem mudar completamente a sua vida, os seus hábitos, os seus sonhos e as suas escolhas. Assim, conservou e ofereceu aos irmãos e irmãs o amor que recebeu, em Nazaré, no Calvário e no Cenáculo onde, na luz da Páscoa, partilhou humildemente a vida da primeira comunidade. O acolhimento – que é a primeira coisa de que gostaria de falar – foi uma dimensão fundamental da existência de Maria e da sua missão. Seguindo o seu exemplo, exorto-vos também a exercê-la nas vossas casas e para com as pessoas que Deus vos confia. O nosso mundo tem tanta necessidade de acolhimento e, no acolhimento, precisa de criatividade, que nos torne próximos de todos, inclusive em situações novas que exigem respostas urgentes. Acolher com coração aberto para receber.

Para vós, este valor é enriquecido, como a vossa presença aqui testemunha, pelas cores da internacionalidade, da multiculturalidade e do diálogo intergeracional. Num documento recente, escrevestes que o rosto vivo de São Luís Maria tem hoje em vós «os traços bem marcados da Europa, com acentos cintilantes do Caribe, da América Latina, da África e da Ásia» (Carta dos Capitulares aos Irmãos, Roma, 20 de maio de 2017): é verdade, é muito musical, isto, é assim; e é rico do sorriso, das lágrimas, dos olhos e da boca de todas as irmãs e irmãos espalhados pelo mundo (cf. *ibid.*). E talvez alguns canonistas vos digam: “Mas isto não serve, isto não é uma definição canónica do que é um instituto”: é uma definição vivaz e eu gosto disso. É a bela imagem de uma comunidade evangélica, um verdadeiro dom para todos! Preservai-a, cultivai-a e difundi-a com o vosso testemunho.

Por fim, gostaria de vos lembrar que as virtudes das quais falámos florescem, a todos os níveis, quando as pessoas se sentem amadas e respeitadas. Montfort ensinou-nos isto indicando-nos os braços ternos de Maria, que nos acolhe a todos como filhos (cf. Tratado da Verdadeira Devoção a Maria, n. 48). Deixai-vos estreitar pelo seu abraço maternal e, com a mesma ternura, abraçai-vos uns aos outros; a ternura. Isto ajudar-vos-á, a vós e às pessoas que encontrardes, a fazer emergir e partilhar o melhor de vós mesmos e, à luz dessa partilha, a discernir o que o Senhor vos pede para o vosso futuro. Por isso, se quiserdes ser corajosos e criativos, fazei vossa a ternura de Maria e doai-a a todos, sempre! Mas a ternura não é um doce que se pode comprar, a ternura faz doçura, mas é forte. Ter um coração terno indica fortaleza no coração para se tornar terno. Não vos esqueçais que a ternura é uma das três características de Deus. Deus é próximo, terno e compassivo. Ternura, compaixão e

proximidade. Fazei um exame de consciência: "Eu, hoje, estive próximo ou defendi-me um pouco? Fui compassivo ou condenei meio mundo? Fui terno?". Levai em frente estas três características de Deus: proximidade, compaixão e ternura.

Testemunhou-o o padre Olivier Maire, missionário monfortino, que morreu por ter acolhido na comunidade um homem que tinha cometido um erro, uma pessoa muito problemática, a quem ele queria dar um teto e uma esperança para o futuro. A sua generosidade e a sua coragem custaram-lhe a vida, por um gesto louco e inexplicável, e enquanto abraço os seus pais e familiares, aqui presentes, convido todos vós a valorizar o seu exemplo: acolheu um irmão perdoando-lhe o passado e abraçando-o sem fazer cálculos, desejando apenas doar-lhe amor, com ternura. Temos tanta necessidade de aprender a amar assim, de crescer neste amor, de sermos próximos, compassivos e ternos.

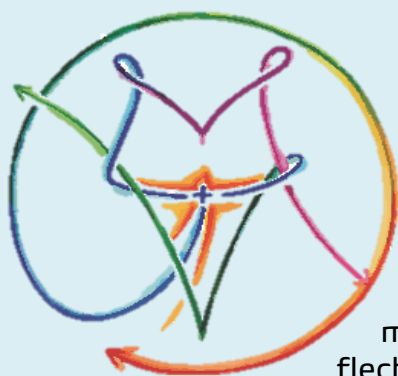
Por isso, no ano passado, quis consagrar a Igreja e o mundo inteiro, especialmente a Ucrânia e a Rússia, ao Imaculado Coração de Maria. E a vós, que sois a Companhia de Maria, peço-vos que renoveis este ato de entrega e esta súplica. Que a nossa Mãe celeste nos ajude a todos a procurar, com coragem e criatividade, caminhos de perdão, de diálogo, de acolhimento e de paz para toda a humanidade. Abençoo-vos de coração e peço-vos, por favor, que rezeis por mim.



COMPANHIA DE MARIA

ATAS DO 38º CAPÍTULO GERAL – Roma, 1-21 de maio 2023

*Ousar correr riscos por Deus e pela humanidade.
A nossa fidelidade criativa.*

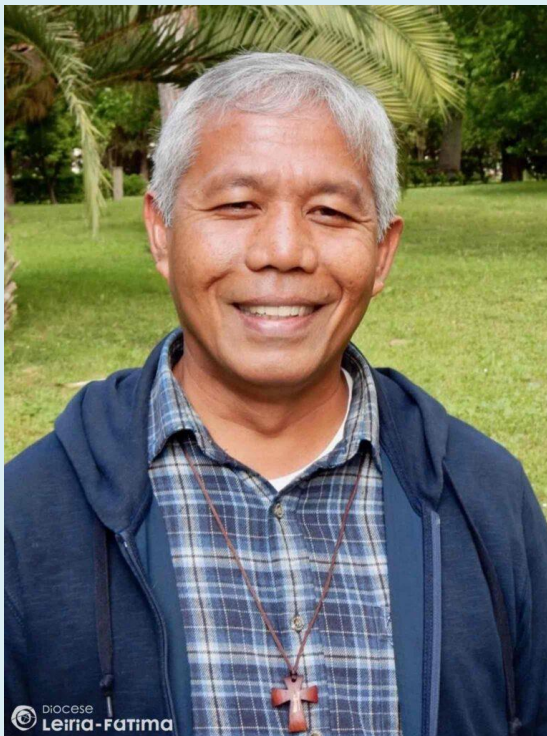


São Luís de Montfort, quando nos diz: "tu és pequeno, eles são grandes..." (ACM 2), não falta com audácia e também nos diz: "Desde que ponhas nele toda a tua confiança, por Maria" (ACM 4).

No centro do logotipo encontra-se **uma cruz**. Gráficamente é a mais pequena, mas a partir dela, pela ação do Espírito, "partem" flechas que criativamente vão até aos confins da terra (círculo). O poder da cruz - escandaloso e insignificante aos olhos do mundo - é o único que pode gerar uma fidelidade criativa.

O logotipo inclui muitas cores que representam os **continentes** e o nosso carisma missionário. As flechas simbolizam o movimento do Espírito, a cujo ritmo somos chamados a viver.

A dimensão criativa e a dinâmica de "saída" são representadas pelas diferentes direções e estradas percorridas pelas flechas, que sempre narram o trabalho que Deus fez em e por **Maria**.



Palavra do Superior Geral

“Confia no Senhor com todo o teu coração e não te fies na tua própria inteligência. Pensa n’Ele em todos os teus caminhos, e Ele aplinará as tuas veredas” (Provérbios 3,5-6).

Caros Irmãos,

Saudações de amor e de paz,

O 38º Capítulo Geral foi para mim uma verdadeira bênção. Reuniu irmãos de 21 países do mundo inteiro. Olhando para esta realidade, recordo a oração do nosso Fundador, S. Luís Maria de Montfort: “Congrega nos ex nationibus. Juntai-nos, uni-nos a fim de que seja glorificado o vosso nome” (OA 18). Em linha com a oração do nosso Fundador, na sua audiência privada com os capitulantes e a Família Monfortina, a 21 de maio de 2023, o Papa Francisco sublinhou três valores importantes que marcaram o nosso caminho como Congregação, nomeadamente a hospitalidade, a

internacionalidade e a ternura. Sinto que estes três valores animaram este capítulo, que criou um clima de união fraterna e um sentimento de pertença.

A canção “Animés de l’amour”, cantada durante a comemoração dos nossos irmãos falecidos, recordou-me que a própria fonte da nossa união fraterna é o Amor de Deus. Essa união de amor vai além da morte. O amor de Deus é uma força vivificante e energizante que nos une como uma única família. São Paulo diz: “... Nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro... nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, Nosso Senhor” (Rm 8,38-39). A presença dos nossos irmãos falecidos que comemorámos nas nossas missas diárias ajudou-nos a olhar para trás com alegria e brio pela sua fidelidade à própria vocação. E a presença dos pais do P. Olivier Maire e dos seus irmãos na instalação da nova administração na igreja de S. Bartolomeu, dedicada aos novos mártires de hoje, aprofundou a nossa união fraterna do amor de Deus. O seu gesto humilde de oferecer o breviário do P. Olivier Maire para ser colocado na Igreja recordou-me as nossas famílias que ofereceram cada um de nós ao serviço de Deus. A nossa fé e a nossa vocação nasceram desta comunidade cristã fundamental que é a família. Devemos estar gratos pela sua disponibilidade de nos deixar trabalhar na vinha de Deus.

O Capítulo Geral foi um tempo de oração humilde e de ação de graças, um tempo de escuta atenta e de partilha, um tempo de discussão fraterna e de discernimento, um tempo de avaliação e de programação. Obrigado ao P. Jean-Claude Lavigne, O.P., nosso animador, que nos ajudou a dar sentido a este capítulo, e também aos tradutores que nos permitiram exprimir-nos e partilhar durante a assembleia sem qualquer barreira linguística. A presença de jovens irmãos que participaram ativamente neste capítulo criou um diálogo intergeracional que trouxe esperança para o futuro da nossa Congregação. E a presença constante dos leigos, através de suas belas mensagens escritas, orações e apoio, foi uma fonte de grande alegria para todos nós.

Lembrei-me do regresso dos setenta e dois discípulos, narrado pelo evangelista Lucas. Tinham sido enviados em missão e regressavam agora para junto de Jesus, orgulhosos do que tinham conseguido realizar. Todos nos lembramos da reação do Mestre: “Não vos alegréis porque os maus espíritos vos obedecem; antes, alegrai-vos porque os vossos nomes estão inscritos nos céus” (Lc 10,20). Jesus não queria refrear o entusiasmo dos seus discípulos, mas ajudá-los a ir ao essencial. Ele queria que eles nunca esquecessem que há um Deus no céu que os ama, que os acompanha, que cuida deles.

S. Luís Maria de Montfort compreendeu esta lição. Escrevendo ao seu tio num momento de grande angústia, abriu-lhe o seu coração e comunicou-lhe a sua convicção mais profunda: “Tenho um Pai

no céu que é infalível" (C 2). Creio que foi esta consciência que deu a Montfort a coragem e a força para superar oposições e obstáculos e tornar-se o grande missionário que foi.

Esta certeza deve também animar cada um de nós enquanto continuamos a nossa vida e missão como Família, como Congregação. Se sentirmos em nós a força do amor de Deus e confiarmos profundamente n'Ele e na sua Providência, seremos capazes de arriscar e fazer grandes coisas por Ele e pelos nossos irmãos.

Como vereis, nas Atas deste Capítulo Geral, os capitulantes voltaram a propor alguns temas já presentes no documento do Capítulo anterior. Sentimos que precisávamos de mais tempo para continuar a trabalhar nessas áreas da nossa vida e para o fazer com maior empenho e determinação.

Ao iniciar o meu serviço pela Congregação, estou mais convencido do que nunca de que a nossa fidelidade a Cristo e a S. Luís Maria de Montfort tem o poder de libertar novas energias e novas forças em nós e nas nossas comunidades. Por isso, ao confiar este documento a cada um de vós, encorajo-vos a programar prontamente a sua implementação a vários níveis. Exorto-vos também a continuar a deixar que o Espírito Santo atue em vós, a ser imaginativos e criativos, e juntos a procurar formas novas e melhores de cumprir a nossa missão na Igreja e no mundo. Montfort continua a rezar por nós para que sejamos "Liberos, homens segundo o vosso coração, inteiramente disponíveis à vossa vontade e só por amor; portanto, não amarrados à sua vontade própria..." (OA 8). O Espírito Santo, que é o protagonista da nossa vida, guia-nos para onde Deus nos quer e não para onde as nossas ideias e gostos pessoais nos levariam.

Que a Virgem Maria, Sede da Sabedoria e nossa Mãe, nos acompanhe a todos. Que S. Luís Maria de Montfort e a Beata Maria Luísa de Jesus sejam nossas testemunhas e nossas intercessoras.

*Padre Yoseph Putra Dwi Darma WATUN, S.M.M.
Superior Geral*

ATAS CAPITULARES

1. Como Missionários Monfortinos, somos chamados a correr riscos por Deus e pela humanidade numa atitude de fidelidade criativa a Cristo, à Igreja, ao nosso carisma e aos clamores dos homens e mulheres de hoje, nos diferentes continentes e culturas.

2. Neste Capítulo Geral, retomamos a nossa caminhada como Monfortinos, lá onde Deus nos coloca diante de uma importante questão: onde estamos agora? Esta é a pergunta fundamental que nos ajuda a situarmo-nos para encontrar os meios de olhar para o futuro com fé e esperança, na Providência de Deus.

3. O último Capítulo Geral (2017) deu-nos orientações e direções a seguir. E, em certa medida, somos fiéis a continuar os frutos desse Capítulo nas nossas respetivas entidades. No entanto, alguns aspectos precisam de ser aprofundados e articulados diante das novas realidades e desafios da Igreja e da sociedade atual.

4. Por esta razão, nestas Atas, voltamos a sublinhar alguns aspectos importantes que emergiram do último Capítulo e tentamos encarná-los num espírito de fidelidade criativa na nossa vida e nossa missão. Como Missionários Monfortinos, somos chamados a ler, a interiorizar pessoalmente e comunitariamente, e a pôr em prática nas nossas respetivas missões e apostolados, este novo documento.

5. Nós identificamos cinco temas importantes que tocam nas seguintes questões:

- Quem somos? (identidade)

- O que queremos alcançar? (evangelização e transmissão)?

- Quais são os meios para pôr em prática as respostas a estas perguntas? (formação contínua e cultura de planificação comum)

Encorajamos os confrades a empenharem-se connosco uma vez mais neste processo de aprofundamento destes temas e na sua concretização.

I - IDENTIDADE

Ousemos nos deixar formar como Cristo na escola de Maria.

6. O Padre de Montfort lembra-nos que a nossa identidade é ser missionários no caminho da Sabedoria Encarnada (cf. Constituições 2). Para realizar o desejo do nosso fundador, expresso na oração abrasada, comprometemo-nos, durante os próximos seis anos, a trabalhar juntos em fidelidade criativa para responder aos apelos da Igreja e aos sinais dos tempos num espírito de sinodalidade.

7. É também um apelo a oferecer a "Consagração a Jesus Sabedoria Encarnada por Maria" como meio privilegiado de viver as promessas batismais.

8. Para realizar os objetivos acima referidos, é necessário:

- **8.1** Constituir uma equipa, a nível da Congregação, para recolher as diferentes práticas e ritos de celebração da consagração, a fim de unificar os elementos essenciais e produzir uma edição oficial.

- **8.2** Organizar várias sessões sobre a nossa identidade monfortina a todos os níveis (geral, entidade e local).

- **8.3** Quanto ao sinal externo da nossa identidade (cf. Constituições 76), cada entidade discernirá de acordo com o seu contexto.

II - EVANGELIZAÇÃO

Ousemos encarnar a Boa Nova!

9. Como Missionários Monfortinos, somos chamados a correr o risco de levar a Boa Nova de Jesus Cristo aos pobres, vivendo de maneira autêntica os quatro aspectos da Missão Monfortina: a evangelização, Maria, a desinstalação, o fazer juntos.

10. Como Congregação com uma espiritualidade da Encarnação, somos chamados a ir ao encontro das pessoas, a estar com elas, a aprender delas. Este é um convite para analisar a sua situação concreta, a fim de poder reconhecer as necessidades dos diferentes grupos. É também um convite a criar equipas de trabalho em rede entre nós, com colaboradores e colaboradoras, igrejas locais e outras entidades.

11. Para realizar os objetivos acima mencionados, devemos:

11.1 Criar e acompanhar pequenas comunidades cristãs, oferecendo catequese para a renovação da Igreja.

11.2 Ir aos lugares onde as pessoas já se reúnem, tais como santuários, centros de peregrinação... e cuidar do acolhimento nos nossos próprios lugares.

11.3 Criar comunidades acolhedoras, abrindo as portas a todos, especialmente aos que se encontram nas periferias existenciais.

11.4 Envolver-se na pastoral social e nas organizações sociais, dando nova vida à Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação em cada entidade.

11.5 Aprender a evangelizar com música, imagens, filmes e todos os meios de comunicação digital.

11.6 Realizar missões itinerantes com leigos e leigas.

O Capítulo Geral decidiu mandar o Superior Geral e o seu Conselho para continuarem a acompanhar os confrades presentes no Vietname no sentido de uma fundação da Missão Monfortina naquele país. Decidiu também que, caso se apresentem candidatos no Vietname e no México, se inicie um processo de diálogo para a sua formação entre a Administração Geral e as entidades da região.

III - TRANSMISSÃO DO CARISMA

Ousemos viver e transmitir juntos a fecundidade do carisma Monfortino.

12. Como Missionários Monfortinos, devemos estar conscientes que o nosso carisma é um dom do Espírito Santo e um compromisso para responder à constante necessidade de renovação na Igreja e na sociedade.

13. É um apelo a fazer nosso o carisma num estilo de vida particular (de maneira pessoal e comunitária), um testemunho intercultural e intergeracional, tão vivo que tenha um impacto na vida dos nossos contemporâneos.

14. É também um apelo a ousar novas experiências de transmissão numa atitude de escuta constante de Montfort, dos clamores e esperanças das pessoas a quem somos enviados. Isto levar-nos-á a encontrar uma nova linguagem adaptada aos contextos e culturas daqueles a quem queremos servir.

15. A fim de implementar os objetivos acima referidos, propomos:

15.1 Confiar à comissão de espiritualidade a tarefa de animar a transmissão do nosso carisma na Congregação. Esta comissão procurará a colaboração de toda a família Monfortina e, sempre que possível, utilizará os meios modernos de comunicação.

15.2 Pôr em prática um plano estratégico para reforçar a presença Monfortina na Vice-Província de França, com o acompanhamento da Administração Geral, a fim de aprofundar e difundir o nosso carisma (cf. Carta do Capítulo a todos os confrades).

15.3 Organizar, sob a égide da Administração Geral, encontros continentais de jovens missionários para partilhar as suas experiências e desenvolver projetos de animação vocacional e de transmissão do carisma aos jovens.

15.4 Cada entidade promoverá encontros para o aprofundamento e a partilha do nosso carisma, envolvendo os confrades que são pessoas de referência neste âmbito.

15.5 Cada território ou entidade linguística é responsável pela publicação ou reedição de documentos sobre a espiritualidade monfortina.

IV - FORMAÇÃO CONTÍNUA

Ousemos encontrar Cristo na conversão pessoal e no serviço.

16. Deus chama-nos, como Missionários Monfortinos, a um processo contínuo de crescimento pessoal e de conversão. O convite é para viver uma vida religiosa autêntica, no dia a dia, comprometendo a sua responsabilidade pessoal com a encarnação do Evangelho no espírito do Padre de Montfort.

17. Para realizar os objetivos acima referidos, temos de:

17.1 Continuar o nosso empenhamento nas áreas da formação contínua, trabalhando para a implementação da Ratio II, recentemente publicada. Uma parte importante deste trabalho será a criação de uma Ratio local, que deverá ter em conta o contexto cultural das nossas entidades e as necessidades das comunidades locais.

17.2 Criar um clima de reconciliação e colaboração nas nossas comunidades. Há recursos disponíveis para nos ajudar (Ratio I e II, os escritos do Padre de Montfort, os documentos da Igreja...)

17.3 Encorajar os superiores a valorizar os talentos e as capacidades de que os confrades são dotados, e a cultivá-los oferecendo programas específicos de formação para um serviço mais eficaz à própria comunidade e à Igreja.

17.4 Programar um acompanhamento próximo dos jovens confrades durante os primeiros cinco anos de ministério. O apoio e a experiência de vida dos confrades mais velhos revelar-se-ão um tesouro precioso.

17.5 Confrontar a experiência de vida e os escritos de Montfort de forma regular e sistemática.

17.6 Dar especial atenção à proteção dos menores e pessoas vulneráveis e adotar uma atitude compassiva para com aqueles (as) que sofreram qualquer tipo de abuso. O superior deve assegurar que os confrades nomeados para este ministério na entidade recebam formação adequada e sensibilizem os seus confrades.

17.7 Criar em cada Entidade, as condições para que cada confrade dedique tempo à sua própria renovação espiritual. Cada confrade é convidado a empenhar-se na oração comunitária e a fazer pelo menos uma hora de oração pessoal por dia.

O Capítulo Geral decidiu criar um gabinete físico na Casa Geral para a proteção de menores e pessoas vulneráveis, autorizando o Superior Geral e o seu conselho a contratar uma pessoa como secretária para trabalhar neste gabinete, de acordo com o seu discernimento das necessidades. Todas as entidades da Congregação partilharão os custos de acordo com os seus rendimentos.

V - CULTURA DE PLANIFICAÇÃO

Ousemos trabalhar juntos

18. "Sem programação, programa-se o próprio fracasso". Somos convidados a criar uma cultura de planificação, acompanhamento e avaliação a nível individual, da comunidade, de entidade e da Congregação no seu conjunto. A programação nos permitirá gerir melhor os nossos recursos humanos, materiais e espirituais, a fim de melhor responder às necessidades da Igreja e da humanidade, para Deus só.

19. Para alcançar este objetivo, propomo-nos a:

19.1 Ler e aplicar o "Diretório Administrativo" e o "Diretório para a Administração dos Bens Temporais" da Congregação.

19.2 Ter um acompanhamento regular das Entidades por parte da Administração Geral (incluindo o CGE - Conselho Geral Extraordinário - de 2 em 2 anos), presencial ou por videoconferência.

19.3 Ter uma cultura de transparência e de prestação de contas em todas as dimensões da nossa vida, a todos os níveis: individual, comunitário, entidades e Administração Geral.

19.4 Desenvolver um plano de atividades ao nível da pessoa, da comunidade, da entidade e da Congregação, incluindo o recurso a peritos leigos, sempre que for necessário.

19.5 Monitorizar as comissões e avaliar a sua eficácia para a missão de todas as entidades.

19.6 Avaliar e rever as convenções que regem o intercâmbio de missionários entre entidades.

O Capítulo Geral decidiu criar um Fundo AMI - Aide Montfortaine Internationale - para garantir a segurança financeira da Congregação e mandadou a Administração Geral para o constituir.

"Se não arriscamos alguma coisa para Deus, nada fazemos de grande para Ele"
(Luís Maria Grignon de Montfort, Carta 27)

ORAÇÃO DO CAPÍTULO

*Deus nosso Pai,
Lembra-te da tua Congregação
que possuías no teu coração
e que o teu Filho confiou a Maria, sua mãe.
Olha para nós com todas as nossas pobreza e nossas limitações.
Recebe-as e transforma-as com a tua própria força,
para que o teu reino venha em nós e através de nós.
Que o teu Espírito de amor faça de nós verdadeiros promotores
de comunhão e de participação na missão da Igreja,
a exemplo do teu servo, Luís Maria de Montfort.
Que a tua luz guie os nossos passos
para sermos fiéis à nossa herança missionária na Igreja:
instaurar o reino de Jesus por Maria.
Que este fogo divino nos dê a audácia de correr riscos, sem medo,
para que possamos responder eficazmente - com novas iniciativas missionárias -
às necessidades dos mais frágeis da humanidade.
Por Jesus, o Cristo, nosso Senhor.
Amém!*

*Maria, Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.
São Luís de Montfort, rogai por nós.
Beata Maria Luísa de Jesus, rogai por nós.*



OUSAR

Esta palavra foi assumida como início da frase que deu o tema ao último Capítulo Geral. Esta ideia tomada do santo padre de Montfort colocou-nos a todos a pensar sobre o modo como ser Missionários Monfortinos hoje, sem trair a herança recebida.

Tendo sido o segundo Capítulo geral em que participei, já ia um pouco a contar com o que se iria viver, ao contrário do que tinha acontecido em 2017. O facto de saber mais ou menos como decorreriam os trabalhos, ajudou a viver mais serenamente estes intensos dias naquele ambiente, encontrando confrades, experiências de vida e anseios, por vezes tão diferentes em cada um.

Pessoalmente quis ser construtivo, dando o meu contributo, sobretudo nos grupos de trabalho mais sectoriais em que estive inserido; o grupo linguístico, num dos grupos de língua francesa e no grupo de reflexão que trabalhou sobre o tema da Identidade Monfortina.

O trabalho no grupo linguístico, que se reuniu poucas vezes, foi mais fácil, pois os temas eram mais simples e menos vinculativos. Pelo contrário no grupo de trabalho sobre o tema da Identidade, o trabalho foi mais difícil. A diversidade da proveniência dos confrades, bem como a sua idade e o trabalho missionário que cada um realiza, demonstrou como realmente a Congregação é muito rica na diversidade. Apesar de cada um dos presentes neste grupo, ter escolhido este tema da identidade, foi difícil chegar a um acordo sobre as prioridades, as ideias e os termos. Mais difícil ainda seria chegar com o texto elaborado ao plenário, onde a maior parte do texto foi alterado até ser vertido nas atas, tal como foram votadas e apresentadas.

Não está em causa a identidade, mas o modo de viver esta herança recebida do padre de Montfort, através dos mediadores que levaram esta espiritualidade aos diferentes países, o contexto social em que cada um se encontra e as problemáticas que a Igreja local enfrenta. Foi um trabalho muito útil, este de nos colocar a pensar e a encontrar pontos que nos unem, em continentes tão diferentes como o asiático, o sul-americano, a América do Norte, o africano e europeu. A participação num capítulo tem realmente essa vantagem de nos levar a sair de nós mesmos e abrir-nos aos outros que como eu são cristãos e mais ainda monfortinos, mas vivem em situações tão diferentes da que vivemos neste continente europeu.

O capítulo ficou marcado por um tema particular que tem a ver com a Vice-província da França e as suas atuais carências. A elaboração de uma carta, que passou por tantos grupos de trabalho, reuniões e votações, demonstra como o tema não é pacífico, e menos ainda de fácil resolução o assunto tratado. La grand-mère, como se dizia está doente e precisa de cura. No entanto é difícil tratar tal doença, tendo em conta o contexto mundial, europeu e o francês em particular.

Um capítulo geral, tem em vista também a escolha da governação. Também por aí houve surpresas, e infelizmente se repetiram situações em que não se sabe bem se quem entra em ação por vezes é o Espírito Santo ou os interesses dos mais influentes. Estamos no mundo e não somos alheios a essa realidade dos partidarismos, pressões e humanos interesses. Mas, apesar dos humanos limites há que se abandonar e continuar a invocar o Espírito Santo, para que conduza a barca.

Foi uma salutar vivência esta do encontro com outros confrades, que proporcionou uma séria reflexão sobre o futuro da congregação na Europa. O Senhor da história conduzirá a obra, não dispensando a colaboração de cada um de nós. Agora temos como resultado do capítulo as atas, que se espera não permaneçam tranquilas nas nossas estantes ou ficheiro do computador, mas se tornem vida e nos mobilizem a todos para o trabalho. Parte do trabalho depende dos superiores e dos seus conselheiros, que nos devem estimular a estudar e viver segundo aquelas prioridades estabelecidas, mas muito depende de cada um de nós.

Caso para dizer: boa vivência do capítulo lá onde estivermos. Ousemos...*P. Delfim Afonso, smm*

RETALHOS DE HISTÓRIA

Logotipo da Congregação



A Congregação não tem um brasão particular, mas tem um selo, que mostra os símbolos da sua espiritualidade. Atualmente, na abertura da página web, aparece como Logotipo da Congregação.

No centro, temos a abreviatura latina **IHS** de Jesus Salvador do Homem (Iesus Hominum Salvator) irradiante e encimada pela Cruz com os três cravos da paixão (já utilizada por várias congregações religiosas), circundada por um terço e rodeada pela inscrição AD JESUM PER MARIAM (A Jesus por Maria) e a pomba, que simboliza o Espírito Santo.

O conjunto é contornado por uma moldura oval que parece ser formada por elos de uma corrente (provavelmente a santa escravidão de amor).

Em torno dela encontramos o nome da Congregação: na parte superior SOCIETAS MARIAE S(ANCTI) L(UDOVICI) M(ARIAE) MONTFORT e na parte inferior: DEO SOLI (Deus só) que era o lema do Fundador antes de se tornar o da Companhia de Maria.

O conjunto é depois circundado por uma moldura oval ornamentada de folhas e rosas.

Montfort Communications

Ecos do encontro dos antigos alunos do Seminário Monfortino

O encontro dos antigos alunos do Seminário Monfortino decorreu no dia 29 de abril passado. Nele participaram 35 antigos alunos; alguns vieram acompanhados das esposas e filhos. Fez-se uma visita às antigas instalações, acompanhados por uma “cicerone” do Conservatório. Alguns professores bridaram o grupo com peças musicais. Após a visita foi celebrada a eucaristia de ação de graças na nossa capela, presidida pelo P. António Pereira e concelebrada por vários confrades. Seguiu-se um delicioso almoço na Casa S. Nuno, oferecido pelos antigos alunos, convertendo-se ainda numa boa ocasião para “matar saudades” e uma oportunidade para atualização dos contactos. O próximo encontro já ficou marcado para o dia **27 de abril 2024**.

Aqui vai o testemunho do antigo aluno, **Paulo J. A. Victória**, agora professor do ensino secundário, no Colégio Valsassina, de Lisboa.

“Voltar ao lugar onde, não só foste feliz, mas onde começaste a ser alguém, é sempre muito bom. Voltar a estar com essas pessoas que te ajudaram a ser!?! Ainda melhor!

Citando a essência do padre João Aguiar Campos, somos feitos de toda esta gente que nos ensinou a ser....Muito, eternamente grato”.



Árvore oriunda da Terra Santa (mostarda) e plantada "naquele tempo" no claustro do seminário



Foto nas escadarias da antiga portaria

Informações / Comunicações

I - **Elas aí estão**...as Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023 mobilizando jovens do mundo inteiro. As comunidades monfortinas não passam ao lado deste marcante acontecimento espiritual e humano na vida da Igreja. As nossas comunidades e as paróquias, animadas por nós, acolherão muitos jovens das mais diversas proveniências, seja nas Jornadas como nas pré-jornadas. A comunidade da Junqueira receberá jovens provenientes de Espanha; em Fátima serão acolhidos jovens de Itália e Colômbia e a comunidade da Póvoa (paróquia e famílias de acolhimento) receberá mais de 1.500 jovens, de nacionalidades várias.

II - **Jornadas Marianas Monfortinas 2023 estão à porta**

JORNADAS MARIANAS MONFORTINAS

COM MARIA NO CAMINHO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

21 E 22 DE OUTUBRO DE 2023

IRMÃS CONCEPCIONISTAS FÁTIMA

INSCRIÇÕES: 967 393 295

CM CASA MONFORT

III – **Encontro do Papa com os religiosos**. Na Oração de Vésperas, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, às 17:30 horas, do dia 2 de agosto. Como o número é limitado o representante da nossa Delegação será o P. Saferins Njo.

IV – **Curso de Missiologia 2023**

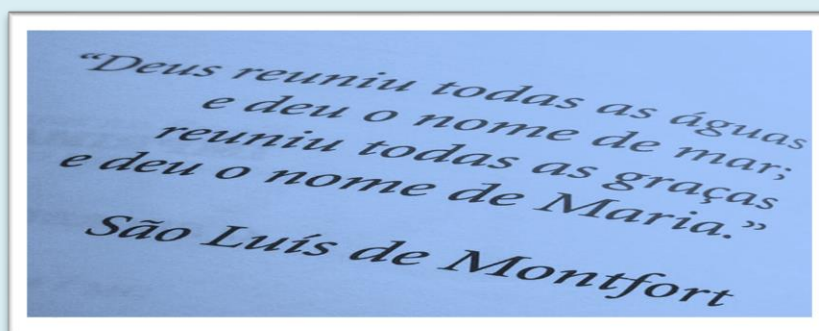


Os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) vão realizar o Curso de Missiologia 2023, de 21 a 26 de agosto, em Fátima, na casa dos Missionários da Consolata, Rua Francisco Marto, 52; com “um olhar mais atento à realidade dos jovens, os seus sonhos, o seu futuro”, após a edição internacional da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). O P. Saferinus irá

participar. Os outros confrades que desejem também participar poderão inscrever-se até dia 15 de agosto. Contacto: cursomissiologia@gmail.com

V – **Retiro da Delegação**

Lembramos novamente que o nosso retiro anual irá realizar-se na Casa das Irmãs de S. José de Cluny, em Torres Novas, de 04 a 08 de setembro 2023. Será animado pelo bispo emérito da diocese de Santarém, Dom Manuel Pelino.



ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

† Página Web: www.monfortinos.pt

† Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal

† Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou <https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>